

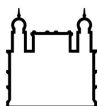
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

LITERACIA EM SAÚDE: ESTUDO DAS PRÁTICAS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Daiane Batista dos Santos de Almeida

Orientador: Michele Nacif Antunes

Rio de Janeiro, 2020



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

LITERACIA EM SAÚDE: ESTUDO DAS PRÁTICAS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Rio de Janeiro, 2020

RESUMO

Diante da pandemia da Covid-19, e na busca por informação sobre o vírus e seus malefícios, as pessoas passaram a receber e compartilhar uma quantidade enorme de informações. Esse excesso tem contribuído para o crescimento da onda de desinformação que atinge uma considerável parcela da população que tem acesso à internet. Assim sendo, este projeto busca identificar as práticas de consumo de informação e desinformação em saúde e as demandas de conhecimento, no contexto da pandemia da Covid-19, com o objetivo de ampliar a discussão sobre literacia em saúde e desinformação, propondo estratégias para melhor compreensão e utilização da informação em prol da promoção de uma boa saúde. Será elaborado um questionário online para identificar o consumo de informação e desinformação sobre Covid-19 entre os jovens maiores de 18 anos. No Brasil, a literacia em saúde é pouco explorada, mas vem ganhando espaço na comunidade acadêmica e, portanto, espera-se contribuir também para discussão da temática e apontar caminhos e abordagens para futuros estudos na área. E ainda fornecer subsídios para novas estratégias de literacia em saúde, que possam orientar e melhorar a tomada de decisão dos cidadãos.

Palavras-chave: Literacia em saúde; Desinformação; Pandemia; Covid-

SUMÁRIO

<u>1.</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>4</u>
<u>2.</u>	<u>JUSTIFICATIVA.....</u>	<u>6</u>
<u>3.</u>	<u>REFERENCIAL TEÓRICO</u>	<u>8</u>
<u>3.1.</u>	<u>LITERACIA EM SAÚDE (<i>HEALTH LITERACY</i>).....</u>	<u>8</u>
<u>3.2.</u>	<u>INFODEMIA</u>	<u>10</u>
<u>3.3.</u>	<u>A DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-1912</u>	
<u>4.</u>	<u>OBJETIVOS.....</u>	<u>13</u>
<u>4.1.</u>	<u>OBJETIVOS GERAIS.....</u>	<u>13</u>
<u>4.2.</u>	<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	<u>13</u>
<u>5.</u>	<u>METODOLOGIA</u>	<u>14</u>
<u>6.</u>	<u>RESULTADOS ESPERADOS.....</u>	<u>15</u>
<u>7.</u>	<u>COMITÊ DE ÉTICA.....</u>	<u>16</u>
<u>8.</u>	<u>CRONOGRAMA</u>	<u>17</u>
<u>9.</u>	<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>18</u>

1. INTRODUÇÃO

Com a pandemia do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, causador da COVID-19, notificada em humanos pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, o mundo se viu diante de um vírus novo com alto nível de propagação e que já infectou milhões de pessoas em todos os continentes.

Assim, na busca por informação sobre o vírus e seus malefícios, a população passou a receber e compartilhar uma quantidade enorme de informação, muitas vezes sem nem mesmo confirmar sua veracidade, o que tem gerado desinformação e medo, e concomitantemente pode dificultar o trabalho de prevenção da doença.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), estamos diante de uma infodemia que pode ser definida como um excesso de informação, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. Assim, a desinformação pode ser designada como “uma informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar. E, no contexto da pandemia atual, ela pode prejudicar profundamente a saúde humana” (OPAS, 2020).

Desta forma, estamos perante também de uma “desinfodemia”, que pode ser definida como “a propagação de uma enfermidade facilitada pela desinformação viral que viaja na velocidade de uma postagem do *twitter*”, por exemplo, (NOGUÉS, 2). Assim, estamos diante de uma epidemia global de desinformação – que se espalha rapidamente pelas plataformas de mídia social e outros meios de comunicação – e coloca um sério problema para a saúde pública.

Nesse contexto, torna-se primordial para o campo da Ciência da Informação ampliar o entendimento da desinformação no contexto das pandemias, e ainda discutir como a literacia em saúde (*health literacy*) pode ser uma potente estratégia para o enfrentamento da Covid-19 e outras doenças transmissíveis.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a competência em saúde (*health literacy*) é definida como o conjunto de “competências cognitivas e

sociais que ajudam na capacidade da pessoa de aceder, compreender e utilizar informação a fim de promover e a manter uma boa saúde”.

Portanto, entende-se que a desinformação não é meramente mensagens falsas e imprecisas, ela se constitui como tal, quando o destinatário na busca de informação para a solução de algum problema considera uma informação errada como útil para tomada de decisão. A desinformação, portanto, impediria a obtenção da literacia em saúde entre indivíduos, pois aqueles com a informação incorreta podem não estar adequadamente equipados para tomar decisões de saúde apropriadas (PARKER, RATZAN E LURIE, 2003).

Zara costa (2020) alerta que o rápido desenvolvimento da COVID-19 em uma pandemia exigiu que as pessoas adquirissem e aplicassem informação sobre saúde e adaptassem seu comportamento em ritmo acelerado. De acordo com Paakkari e Okan (2020), a atual pandemia destacou aspectos importantes: globalmente, a literacia em saúde é tão importante para a prevenção de doenças transmissíveis quanto é para doenças não transmissíveis. Além disso, juntamente com a preparação do sistema de saúde, a preparação individual é essencial para resolver problemas complexos da vida real. Para os autores, o desenvolvimento de *health literacy* é ainda mais atual do que nunca para preparar os indivíduos para situações que exigem reação rápida.

Nesse cenário, o presente projeto busca ampliar a discussão sobre literacia em saúde, desinformação e suas consequências para a saúde, por meio da identificação das práticas de consumo de informação e desinformação em saúde, no contexto da pandemia da Covid-19, em um público maior de 18 anos, com acesso às redes sociais.

Espera-se que a partir dos resultados dessa pesquisa seja possível propor estratégias de literacia em saúde para melhor compreensão e utilização da informação em prol da promoção da saúde.

2. JUSTIFICATIVA

Em tempos de pandemia, a velocidade de disseminação de informação e desinformação se equivale a velocidade de disseminação da COVID-19. O limite entre o excesso de informação e desinformação torna-se muito tênue. Assim, é essencial investir em estratégias que possibilitem aprimorar a capacidade para obter, processar e usar a informação para melhor orientar a ação. Uma vez que, a crescente onda de desinformação que atinge uma considerável parcela da população que tem acesso à internet, e principalmente, às redes sociais, tem conseqüentemente, gerado medo e dificultado o trabalho de prevenção da doença.

Deste modo, o presente projeto busca ampliar a discussão sobre literacia em saúde, desinformação e suas conseqüências durante a pandemia da Covid-19 e espera-se que este estudo possa contribuir para que cada vez mais, instituições como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) desenvolvam políticas de saúde justas e sustentáveis, e estreite ainda mais seu contato com a sociedade civil, em prol de melhorias na qualidade de vida e, conseqüentemente, trabalhem em favor de influenciar na boa tomada de decisão. Isso porque, alguns estudos apontam que uma baixa literacia em saúde tem sido consistentemente associada “a um maior número de hospitalizações, de utilização de cuidados de emergência, a uma desvalorização do rastreamento mamográfico [...] e a uma menor capacidade de seguir uma terapêutica medicamentosa prescrita” (ANTUNES, 2014). Da mesma forma que com a rápida disseminação da Covid-19 em uma pandemia exigiu que as pessoas adquirissem e aplicassem informação sobre saúde e adaptassem seu comportamento em ritmo acelerado. Assim, emergiu também a discussão sobre a literacia em saúde para as doenças transmissíveis, que ainda é pouco explorada na literatura científica. Como já mencionado, no contexto pandêmico, a preparação individual é essencial para resolver problemas complexos da vida real.

Portanto, contribuir para discussão da temática e apontar caminhos e abordagens para o campo da Ciência da Informação em sua interface com a

saúde para o desenvolvimento de estratégias de literacia em saúde, se faz fundamental.

Nesse sentido, entende-se, que investir na promoção da literacia em saúde pode contribuir para uma melhor utilização dos serviços, facilitar o autocuidado, melhorar a qualidade de vida e, conseqüentemente, trazer implicações nos gastos em saúde, nos custos e modo de organização de sistemas de saúde que muitas vezes padecem de recursos como é o caso do Sistema Único de Saúde (SUS).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Literacia em saúde (*health literacy*)

“A literacia em saúde consiste na capacidade de obter, processar e interpretar informações básicas em saúde para tomar decisões adequadas” (QUEMELO *et al.* 2017).

No contexto das doenças crônicas, segundo Quemelo (2017), diferentes materiais, como bulas de medicamentos, *sites* e folhetos informativos são utilizados para informar a população. Mas, a baixa literacia em saúde ainda é um problema real, e isso pode afetar de diversas formas a saúde das pessoas, conforme destaca:

A literacia em saúde da população afeta o acesso e compreensão de informações sobre os cuidados com a saúde e prevenção de doenças. Por outro lado, a baixa literacia em saúde é frequentemente acompanhada por vergonha e menor capacidade de entender como prevenir doenças e promover saúde. Nesse sentido, estudos sobre os níveis de literacia em saúde são necessários para facilitar e melhorar a educação em saúde no Brasil (QUEMELO *et al.*, 2017).

De acordo com Almeida (2018), “a literacia em saúde vai mais longe do que a simples literacia [...], ela necessita de mais competências e variáveis; capacidade para seguir instruções; saber analisar e dar informação; assumir e tomar decisões acertadas em saúde”. Neste contexto, Almeida (2018) acrescenta que aumentar a literacia em saúde pode reduzir mortes e diminuir os gastos em saúde, conforme destaca:

A compreensão e o entendimento claro têm influência decisiva na relação de comunicação. Elementos a ter em conta: a linguagem, a sua aprendizagem, o contexto cultural e a literacia em saúde são essenciais. As pessoas que são mais «literadas» são capazes de aceder e participar melhor na sociedade e no sistema de saúde de uma forma mais abrangente e eficaz. Porque a participação e uma maior literacia em saúde reduzem hospitalizações, mortes prematuras, gastos em saúde (ALMEIDA, 2018).

Assim, conhecer o mundo da informação e ser capaz de identificar e manusear fontes potenciais de forma efetiva e eficaz é segundo Dudziak (2003), um dos principais objetivos da literacia em saúde, conforme avalia:

A informação passou a ser reconhecida como elemento-chave em todos os segmentos da sociedade. Tal é sua importância que se manter informado tornou-se indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo. Paradoxalmente, como resultado da ampla e por vezes caótica disponibilização de informações, principalmente, via Internet, surgiram barreiras relacionadas ao seu acesso, tais como o número ilimitado de fontes e o desconhecimento de certos mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação da informação (DUDZIAK, 2003).

Desde modo, o aumento crescente de informação nos levou, conseqüentemente, a necessidade da *information literacy* que é entendida no Brasil como competência em informação.

Porém, algumas expressões possíveis seriam alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação. A utilização da expressão competência em informação parece ser a mais adequada em função de sua definição voltar-se a um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor..., direcionados à informação e seu vasto universo (DUDZIAK, 2003).

Segundo Pedro Amaral e Escoval (2016), “nos últimos anos, diferentes estudos têm demonstrado que um nível inadequado de literacia em saúde pode ter implicações significativas nos resultados, na utilização dos serviços e, conseqüentemente, nos gastos em saúde”.

Portanto, Loureiro (2015) acrescenta que “a literacia em saúde traduz a capacidade de usar as competências de aceder, compreender e avaliar a informação em saúde, aplicando-as no dia a dia para a tomada de decisão em diferentes contextos, tendo em conta as escolhas possíveis”.

Neste contexto, “o aprendizado ativo; o processo investigativo; o aprendizado independente e o pensamento crítico” são segundo Dudziak (2003) componentes que junto a características de um processo contínuo de aprendizagem sustentam o conceito da *information literacy* conforme destaca:

É um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões (DUDZIAK, 2003).

Contudo, literacia em saúde também se constitui em um direito, podendo impactar não só aspectos sociais, como aspectos econômicos e políticos de uma sociedade. E, portanto, “inclui, também, a capacidade de participar na defesa e na governança para a saúde”, conforme explica Loureiro (2015):

Sendo um direito dos cidadãos, a literacia em saúde tem, também, um forte impacto econômico. É um importante determinante da saúde e da qualidade de vida e reflete as desigualdades sociais. Incorpora fatores psicológicos (como a motivação e a percepção de autoeficácia), sociais e ambientais que influenciam as escolhas e os comportamentos relacionados com a saúde. É um dos resultados de ações de promoção da saúde que abrangem políticas de redução das desigualdades e de criação de ambientes favorecedores de escolhas saudáveis, de educação para a saúde, de mobilização social e de estratégias de *empowerment*. O investimento em literacia em saúde requer abordagens compreensivas (holísticas), incluindo a utilização de uma linguagem clara que torne acessíveis as mensagens a todos que favoreça uma maior capacidade para lidar com a doença, para a utilização dos serviços de saúde de forma adequada e para melhor compreender e controlar as situações da vida (LOUREIRO, 2015).

Assim sendo, ter autonomia e compreensão das práticas implica despertar no sujeito autonomia para tecer seus próprios pontos de vista de forma crítica sobre a realidade. Pois, “a literacia em saúde refere-se também ao sentimento de competência e liberdade para [...] tomar decisões a diferentes níveis” (LOUREIRO, 2015).

3.2. Infodemia

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), infodemia pode ser definida como um excesso de informação, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. Dessa forma, a desinformação pode ser designada como “uma informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar. E no contexto da pandemia da Covid-19, ela pode prejudicar profundamente a saúde humana” (OPAS, 2020).

Nesse contexto, Tefko Saracevic (1996) corrobora com discussões nas quais se apontam a importância estratégica da informação em meio ao fluxo crescente de produção de conhecimento, que tem na era digital, produzido um excesso que também desinforma. Para Saracevic, a eficácia do acesso eficiente a informação por meio dos aparatos tecnológicos é um desafio desde os primórdios da Ciência da Informação (CI).

A noção de eficácia (por exemplo, a comunicação eficaz do conhecimento, o acesso eficiente aos recursos informacionais, a relevância e utilidade da informação, a qualidade da informação...) tem sido uma preocupação central. Os critérios de eficácia foram e continuam, claramente, sendo derivados da perspectiva humana, ou de considerações do comportamento informativo, mais do que de perspectivas ou critérios tecnológicos. Em outras palavras, enquanto a tecnologia é usada abundantemente, a eficácia de seu uso é colocada estritamente em termos humanos. Neste sentido, a relação eficácia-tecnologia torna-se um acontecimento acima e além da própria tecnologia (SARACEVIC, 1996, p. 56, 57).

“Isto é, até que ponto as aplicações tecnológicas permitem, realmente, o eficiente acesso à informação e à comunicação dos amplos estoques disponíveis de conhecimento?” (SARACEVIC, 1996, p. 57).

É preciso salientar ainda, que segundo Mendonça (2015), “a internet fornece uma quantidade incomensurável de informações em todas as áreas do conhecimento sem que haja qualquer tipo de avaliação”. Portanto, esse excesso de informação em rede pode prejudicar a compreensão do cidadão no momento da busca, conforme descreve:

O usuário precisa compreender o que encontra na rede e acreditar no que lê. A avaliação da qualidade das informações [...] encontradas na internet é um problema que muitas instituições e pesquisadores têm procurado resolver (MENDONÇA, p. 1, 2015).

Por isso, a Organização Pan-Americana da Saúde (2020) afirma que “é fundamental interromper este ciclo perigoso, pois a desinformação se expande no mesmo ritmo que a produção de conteúdo, e as vias de distribuição se multiplicam. Assim, a própria infodemia acelera e perpetua a desinformação”.

3.3. A Desinformação no contexto da pandemia da Covid-19

Diante da pandemia da Covid-19 as informações falsas são tanto um problema político quanto de saúde pública. O fenômeno da pandemia tem deflagrado uma crise socioeconômica e política, caracterizada por uma disputa de narrativas que envolvem a imprensa e a proliferação de desinformação (BECKER *et al.*, 2020).

A pandemia do coronavírus tem causado trágicos impactos sobre vidas humanas e em diferentes setores da sociedade contemporânea em escala planetária, gerando incertezas e inseguranças (BECKER *et al.*, 2020).

Neste sentido, conforme destaca (BECKER *et al.*, 2020) “a disseminação de informações falsas coloca em risco a saúde pública e, portanto, formular políticas para ações contra a *desinformação* durante a pandemia do coronavírus se faz necessário”. Assim,

A pandemia de COVID-19 tem sido o novo palco da desordem informacional, com uma mistura indistinguível de informações não verificadas, informações úteis e desinformação, deliberada ou não. Agravam esta situação numerosas controvérsias e teorias conspiratórias relacionadas com a origem do vírus, os possíveis tratamentos e medidas de prevenção e contenção de contágios, reproduzidas e amplificadas pelas mídias (LIMA, *et al.*, p. 18, 2020).

Com isso, “o mundo digital enalteceu a ‘informação espetacularizada’, onde os discursos são construídos e reproduzidos sem o compromisso com a veracidade daquilo que é informado” (LIMA, *et al.*, p. 19, 2020). Portanto, os discursos podem esconder intenções, induzir e manipular diversas ações e retóricas.

Neste sentido, é importante destacar que ações em prol da checagem de informação relacionadas à pandemia têm sido importantes, principalmente, diante desse cenário infodêmico.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivos gerais

Identificar as práticas de consumo de informação e desinformação em saúde e as demandas de conhecimento, no contexto da pandemia da Covid-19 em um público maior de 18 anos, com acesso às redes sociais.

4.2. Objetivos específicos

- Realizar revisão de literatura sobre Literacia em Saúde e desinformação no contexto das doenças transmissíveis;
- Desenvolver e validar o instrumento para identificar o consumo de informação e desinformação sobre Covid-19 entre indivíduos com mais de 18 anos usuários de redes sociais;
- Analisar as práticas de consumo de informação e desinformação entre indivíduos com mais de 18 anos que utilizam redes sociais;
- Apontar estratégias de literacia em saúde voltadas para indivíduos com mais de 18 anos, com acesso às redes sociais.

5. METODOLOGIA

A realização da pesquisa engloba o caminho metodológico descrito a seguir.

A primeira etapa consiste na revisão de literatura sobre a literacia em saúde e desinformação no contexto das doenças transmissíveis. Essa etapa tem o intuito de destacar como as práticas de consumo da informação durante uma pandemia pode interferir na saúde da população.

Na segunda etapa, será elaborado um questionário *online* para identificar o consumo de informação e desinformação sobre Covid-19 entre pessoas maiores de 18 anos. O questionário, depois de validado, será aplicado para os usuários das redes *Facebook, Instagram e WhatsApp*.

De forma preliminar, o questionário poderá conter perguntas sobre o perfil do participante, tais como idade, sexo, e frequência de uso das redes para obtenção de informação. Além, de perguntas sobre as características socioeconômicas, como nível de escolaridade, profissão e local de residência. Perguntas específicas com relação às fontes de informação virão em seguida, como o fluxo de acesso a sites, blogs e outras fontes como programas de televisão e rádio. Haverá também, questões sobre prevenção e promoção da saúde e sobre obtenção de informação pelas redes sociais. Além, de perguntas com respostas pré-definidas a respeito de ações de combate à pandemia da Covid-19.

O questionário será disponibilizado nos perfis da Fundação Oswaldo Cruz e será direcionado para o público prioritário da pesquisa, ou seja, indivíduos maiores de 18 anos que utilizam *Facebook, Instagram e WhatsApp*.

6. RESULTADOS ESPERADOS

No Brasil, a literacia em saúde é pouco explorada, mas vem ganhando espaço na comunidade acadêmica e, portanto, espera-se contribuir também para discussão da temática e apontar caminhos e abordagens para futuros estudos na área. E ainda fornecer subsídios para novas estratégias de literacia em saúde, que possam orientar e melhorar a tomada de decisão dos cidadãos.

7. COMITÊ DE ÉTICA

O projeto de pesquisa será enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

8. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MÊS												
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
Levantamento bibliográfico													
Elaboração do questionário													
Submissão do projeto para o Comitê de Ética em Pesquisa													
Disponibilização do questionário nas redes													
Tabulação dos resultados dos questionários.													
Análise dos resultados do questionário													
Elaboração do Relatório Final da Pesquisa													

9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristina Vaz de. A importância da linguagem no processo de melhoria da literacia em saúde do cidadão. **XIII Jornadas Apdis**, Lisboa, 14-16 mar. 2018. Disponível em: <https://apdis.pt/publicacoes/index.php/jornadas/article/view/218>. Acesso em: 29 out. 2020.

ALMEIDA, Cristina Vaz de. **Organizações literadas, literacia em saúde e boas práticas em tempo de pandemia** - ao encontro dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar. 19 ago. 2020. Disponível em: <https://www.apdh.pt/artigo/67>. Acesso em: 20 out. 2020.

ANTUNES, Maria da Luz. A literacia em saúde: investimento na promoção da saúde e na racionalização de custos. **XI Jornadas Apdis**, Lisboa, p. 123-133. 27-28 mar. 2014. Disponível em: <https://apdis.pt/publicacoes/index.php/jornadas/article/view/54/82>. Acesso em: 19 out. 2020.

BECKER, Beatriz. *et al.* News literacy: um antídoto contra a desinformação diante da pandemia da COVID-19. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 1, p. 185-204, jan. 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/15144>. Acesso em: 18 out. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em 1 nov. 2020.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de. *et al.* Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 2, p. 1-28, maio/ago 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/490/460>. Acesso em: 1 nov. 2020.

LOUREIRO, Isabel. Health literacy, policies and citizen participation. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Lisboa, n. 1. p. 1-2, v. 33, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252015000100001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1 nov. 2020.

MENDONÇA, Ana Paula Bernardo; PEREIRANETO, André. Critérios de avaliação da qualidade da informação em sites de saúde: uma proposta. **Reciis**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2015. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/930/1575>. Acesso em: 1 nov. 2020.

NOGUÉS, Guadalupe. La desinformación acerca del Coronavirus viaja a la velocidad de un tweet. Qué es la desinfodemia? Qué alarmas debemos prender antes de alarmarnos nos otros? **Pensar con otros**. 2020. Disponível em: https://elgatoylacaja.com/pco_blog/coronavirus-la-otra-epidemia

OPAS. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19.

Washington: [s. n.], 2020. 5 p. Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 11 de set. 2020.

PAKKARI, Lenna; OKAN, Orkan. COVID-19: health literacy is an underestimated problem. **The Lancet**, Londres, v. 5, n. 5, p. 249-250, maio 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2468266720300864>. Acesso em: 22 abr. 2020.

PARKER, Ruth M; RATZAN, Scott C.; LURIE, Nicole. **Health literacy**: a policy challenge for advancing high-quality health care. *Health Affairs*. [S. l.: s. n.], 2003.

QUEMELO, Paulo Roberto Veiga. *et al.* Literacia em saúde: tradução e validação de instrumento para pesquisa em promoção da saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, mar. 2017. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2017.v33n2/e00179715/#>. Acesso em: 22 out. 2020.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva da Ciência e da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.